

Teoria da Onipotência na Álgebra

Em Sabedoria (8,16), diz-se da sabedoria:

[Jerusalém]

“(...) Ao entrar em casa repousarei ao seu lado, seu convívio não provoca amargura, sua intimidade não causa sofrimento, mas regozija e alegra.”

TUDO É POSSÍVEL COM A MAGNEFICÊNCIA

Índice/Parte Científica

-INTRODUÇÃO- pg2	14_Sincronicidade pg33	26.1_Não Localidade pg52
1_Onipotência -Deus Absoluto pg3	15_Teoria da complexidade pg34	26.2_Relatividade e efeitos pg53
2_Demonstração da natureza mutável do tempo pg4	16_Autoridade Universal pg35	27_Âmago da Gravitação pg54
3_Demonstração das contas caóticas pg6	17_Teoria da Existência de Deus pg36	28_Teletransporte e portais dimensionais pg54
4_Natureza inata ao universo pg10	18_A Onisciência é viável pg37	29_Unificação das forças fundametais pg57
5_Contas caóticas pg11	19_Determinismo pg37	30_Especificação do sobrenatural pg57
6_Infinitamente maior que infinito pg17	20_Viagens Transtemporais pg40	31_PODERES PSÍQUICOS pg62
7_Perpetuum mobile pg17	21_Predestinação e Presciência pg41	32_BigBang e Evolução das Espécies pg74
8_Diferentes modalidades de viagem transtemporal pg18	22_Transladação pg43	33_Teleologia pg78
9_Poder da magnificência sistematizada pg19	23.1_Naturezas pg42	34_Pseudo Coincidências pg80
10_Teorria da Onipotência pg20	23.2_Conjectura das naturezas pg46	35.1_Natureza Universal pg82
11_Caos pg21	23.3_Física Quântica pg46	35.2_Natureza ilógica pg82
12.1_Poderes complexos pg23	23.4_Analogia entre quântica e clássica pg47	35.3_Natureza Comum pg82
12.2_Poder de Natureza Não Empírica pg23	23.5_Ponto de vista da relatividade pg47	36_Curva ascendente do tempo pg87
13.1_Poder informativo pg30	23.6_Conclusão e intercâmbio das naturezas pg48	37_Conjectura da Antigravidade pg90
13.2_Influência Genuína pg31	24_Ciência popular pg48	38_Axiomas pg90
13.3_Influência Genuína II pg31	25.1_Eterno e Pleno pg51	39_Incompatibilidade das relações caóticas pg91
13.4_Sondar Pensamentos pg32	25.2_Blindagem para eletromagnetismo pg51	40_Coisas inatas ao Universo pg97

Parte Científica

- Introdução -

Eu recomendo ao leitor, que ele possa se inteirar no assunto da Magnificência, pesquisando sua introdução no livro Magnificência e Naturezação - Poderes de Deus -. Mas por ocasião deste livro que você tem em mãos, pretendo propor uma base científica mais detalhada do tema.

A ciência de Deus é uma ciência Sobrenatural, pois não se limita à uma natureza só, e sim às infinitas naturezas possíveis e principalmente, abrange a Natureza Fundamental do Universo.

Nela, há uma matemática que transcende o conceito de ciência exata; mesmo porque, transcende a concepção limitada da aritmética com uma visão ilimitada de uma nova álgebra. Se eu aponto que as contas caóticas são caóticas, estou dizendo que características despontuais têm também aspecto exato. Veja o Fluxograma:

Ciências Humanas	<	Ciências Exatas	<	Transcendência das Exatas (Ciência Sobrenatural)
------------------	---	-----------------	---	--

Essa transmutação de grandezas despontuais, tem o nome de contas caóticas. E é explicado no capítulo 5#pg11.

No primeiro livro, tratei do assunto da ciência de Deus. No segundo livro, fiz uma interface entre os Conceitos Teológicos e a Filosofia, conforme a Onipotência tratada no contexto científico do primeiro livro. Neste terceiro livro, faço uma interface entre a ciência de Deus e ciência natural, que é derivada da Ciência de Deus; efetivamente, a Ciência sobrenatural que fundamenta o universo. Pois existe nisso tudo, uma questão intrigante: A ciência do Poder de Deus é desta natureza? Pois, é mostrado, no decorrer do livro, uma ciência nova, porque a velha não servia para demonstrar eventos sobrenaturais. Por isso, algo que trate eventos sobrenaturais na forma cognoscível, como exige a condição da filosofia contemporânea, é assim classificada como profecia.

A Onipotência em si, já é um dos recurso da Onipotência.

Unificação das 4 forças fundamentais da natureza

Neste livro, o leitor verá, entre outras coisas, que com o conceito da magnificência, se tem um Arcabouço para a Unificação das quatro forças fundamentais do Universo: O Eletromagnetismo, a Gravidade, a Radiação Forte e a Radiação Fraca. Além do mais, se alcança a Unificação de todas as naturezas, sendo elas fundamentais, lógicas ou ilógicas; podendo-se compreender a Onipotência e o poder que torna Tudo Possível. Pois a natureza não possui somente as características Fundamental Elementar Lógica e Trivial (FELT).

Tentarei explicar como a onipotência resulta no determinismo e como o determinismo resolve o paradoxo da viagem transtemporal, em vista do Poder Não Empírico.

Salmos 147 (146-147),4-6 [Jerusalém] (...) ele conta o número das estrelas, e chama cada uma por seu nome. Nosso Senhor é grande e onipotente e sua inteligência é incalculável. Iahweh sustenta os pobres e rebaixa os ímpios ao chão.

1_ Onipotência- Deus Absoluto

A fé no Deus único, remete a um Deus que é Onipotente. Absoluto, então, seria o significado literal de Todo-Poderoso. E se Ele tem todo o Poder (poder absoluto), Ele é único. Pois se outro deus tivesse esse mesmo poder, o primeiro já não o seria Absoluto. Nisso se vê uma falha nas religiões politeístas; pois pode até existir outros deuses, mas não são absolutos. São sim, subordinados ao Deus absoluto, que criou o céu e a terra. E o Deus Javé é Senhor do Universo, e não há uma comparação compatível com outros deuses, pois só um pode ser Todo Poderoso. Se outro deus fosse Todo-Poderoso não faria sentido o conceito de Todo-Poderoso (simplesmente não seriam absolutos).

- **Eu digo que Deus é o único a ter poder absoluto. E alego que Deus é o Pai de Jesus, Deus [é aquele que criou o céu e a terra.**

Como poderia alguém ser e não ser absoluto ao mesmo tempo? Isso não faz sentido, uma vez que o poder de Deus é absoluto sobre todos os infinitos tempos e Acrônico.

É mencionado na Bíblia a existência de deuses. Mas em uma questão conceitual, eles apresentam nulidade. (Salmos 82,6 Evangelho João 10,34). **E a Palavra de Deus não pode ser anulada.**

Jeremias 10,11 [Jerusalém] Assim vós lhes falareis: "Os deuses que não criaram o céu e a terra desaparecerão da terra e debaixo dos céus".

Sugestivo...: "De debaixo do céu". Contudo, O deus e o Deus, não são de naturezas iguais, e não diferem somente em intensidade. Diferem em natureza.

Ele é o Altíssimo sobre todos os deuses.

Salmos 97,9 [port] Pois tu, ó Eterno, o Altíssimo sobre todo o universo, de todos os deuses és o mais excelso.

E se Ele pode todas as coisas, Ele pode estar em todo o lugar ao mesmo tempo. Em todo o lugar e em todo o tempo; de forma Onipresente. Onipresente por que está presente em todo o lugar e também em todo o tempo; e assim, todo o tempo é para Ele, tempo presente. E Ele pode estar em um instante nos infinitos tempos, e ainda sim, estar depois desse instante Onipresente, em qualquer outra localidade e situação e tempo. Sendo assim, Ele já conhece tudo de antemão, e é Onisciente; isto é, sabe de todas as coisas. Como se não bastasse, o Senhor, além de saber de tudo o que acontece; Ele pode saber como seria se fosse diferente. Consegue responder qualquer pergunta, mesmo de uma situação hipotética. Isso porque Ele dispõe de Poder Não Empírico.

Todas as perguntas possíveis: Qual a cor de todos os cabos, envolvidos na ligação de internet minha e sua? Essa pergunta nem existia, e perguntas que não existem ainda podem ser numeradas: Pergunta que não existe 001, pergunta que não existe 002...

Isaías 45,5-6 [acf] Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que tu não me conheças; Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.

Não há fora, não que o contenha, mas há dentro, há os que são contidos.

Baruc 6,54-58.71 [Av.M] Se o fogo atinge o templo desses ídolos de madeira dourada ou prateada, seus sacerdotes procuram salvar-se, pondo-se ao abrigo, enquanto seus deuses são consumidos quais vigas no incêndio. E não poderiam resistir nem a um rei nem aos inimigos. Como admitir, então, ou mesmo supor que possam ser tidos por deuses? Esses deuses de madeira prateada e dourada nem mesmo podem defender-se contra os ladrões. Mais fortes que eles, arrebatam-lhes o ouro e a prata e até as vestes de que foram cobertos, e se retiram sem que os deuses tenham podido defender-se a si mesmos. Assim, melhor que a dos falsos deuses é a condição de um rei, que pode lançar mão de seu poder, ou a de um utensílio doméstico, do qual o dono pode servir-se, ou mesmo a da porta de uma casa, que protege o que dentro dela se encontra, ou ainda a da coluna de madeira no palácio real. (...) "71.Enfim, pela púrpura e pelo escarlate que sobre eles se desgastam pode-se reconhecer que não são deuses. Acabarão por ser devorados, e se tornarão desonra para sua nação."

Onipotente: Tem todo o poder (poder absoluto)

Onipresente: Está presente em todo o lugar (todo o tempo Ihe é tempo presente)

Onisciente: Sabe de todas as coisas (saberia responder qualquer pergunta imaginável)

Desses três atributos, o mais importante é a Onipotência. Pois essa Onipotência, usada com a Plenitude que Ihe cabe, resulta nos outros dois atributos: Onipresença e Onisciência.

Oninatural: Abrange todas as naturezas imagináveis (mesmo as naturezas ilógicas).

A nossa limitação não está na natureza do pensamento, mas na quantidade de dados.

Ou seja, na medida do possível, se pode pensar em qualquer coisa.

Mas quanto à característica de uma alma racional qualquer, possui o atributo de Oninatural. O pensamento de Deus, é uma força criadora. E essa mesma natureza Oninatural, foi concedida a nós, como dom divino. Ou seja, podemos imaginar e idealizar qualquer natureza.

Eclesiástico 3,21 [Av.M] (...) porque só a Deus pertence a onipotência, e é pelos humildes que ele é (verdadeiramente) honrado.

2_ Demonstração da natureza mutável do tempo, em justificativa da magnificência

A forma com que os elementos foram estabelecidos nessa natureza, evita que dois corpos ocupem o mesmo lugar ao mesmo tempo ("Lei" de Newton). Porém, sendo que tudo é definido por uma magnificência (a Magnificência na Autoridade Universal e Absoluta de Deus) e essa pode viajar no tempo (no mínimo em formato abstrato), então os corpos (matéria/espaco/energia) também podem, uma vez que são definidos por ela. Inclusive o tempo foi definido por ela. A existência é estabelecida a partir de uma magnificência que a faça, senão não existiria, com exceção de Deus, que sempre existiu e tem sua existência como inata ao Universo.

A relação cronológica teve que ser estabelecida, em contraposição com uma realidade inicial não temporal onde tempos eternos se situam em uma instância, realidade essa que é verdadeiramente inata ao universo em sua forma rudimentar. Dessa forma, o tempo foi estabelecido pela Magnificência Universal Absoluta e Determinística de Deus. Levando-se em consideração que Deus é Onipresente, percebemos que a princípio, Deus está em todo lugar e em todo o tempo; e que todo o tempo é presente para Ele. Assim, na criação em sua forma fundamental, o conhecimento de Deus não tem limites, e Ele assimila todos os tempos infinitos de uma só vez. E a partir daí, Ele estabeleceu o tempo comum da criação. Por isso, o tempo comum da criação, que foi estabelecido, pode facilmente ser alterado e produzir viagens no tempo (até mesmo viagens retrógradas). Pois é possível uma viagem transtemporal, por mediação de Autoridade na condição observativa de Deus.

Existe, eu um plano de fundo do Universo, um tempo efetivo, sobre o qual podem ser estabelecidos tempos sintéticos, isto é, genéricos de tempos.

Em outras palavras, Deus criou TUDO, até o tempo, e isso é quesito para a plenitude do universo. Em síntese: A natureza Mutável do tempo foi estabelecida assim, sob as formas de manipulação de caos de natureza estabelecida, mais especificamente a naturezação, que é o ato ou efeito de estabelecer uma natureza, através de magnificência. Ou seja, a magnificência criadora que fundamentou o sistema temporal em geral, ou pelo menos aquele ao qual estamos nos referindo: o Tempo deste universo.

Autoridade-

E considerando que Deus, em sua plena sabedoria, estabeleceu o determinismo no Universo através do Poder da Palavra (definindo o que é a Verdade), ficaria incoerente dizer que se pode mudar o passado com uma viagem transtemporal.

Primeiramente, se fosse mudado, simplesmente não seria uma viagem no tempo, e sim uma troca de realidades. Aí vem a questão: se é outra realidade, independe do tempo, portanto não é viagem no tempo. Porém, se há alguma interferência para o passado, necessariamente ela já existe (ou melhor, existiu). De fato, não é qualquer criatura que pode, deliberadamente usar o poder da viagem no tempo. Esse poder de viajar no tempo, assim como qualquer poder, necessita de autoridade para se concluir. E somente Deus tem a Autoridade Universal Absoluta e Determinística. Se alguém tentasse mudar o passado, simplesmente não teria autoridade para mudar o que já foi estabelecido, então não conseguiria mudar. Correria sim, o risco de, através de realidades paralelas, enganar a si próprio. Além do mais, o ato de gerar realidades paralelas, também é de controle restrito à autoridade de Deus ou autoridade por Ele concedida.

Nem sequer os anjos dominam a viagem no tempo, pois eles não sabem o futuro. Jesus diz que nem os anjos, nem o Filho, sabem quando é o dia do Senhor, mas somente o Pai sabe.

<<Mateus 24,36.Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas somente o Pai.*>>

<<Marcos 13,32.A respeito, porém, daquele dia ou daquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas somente o Pai.>>

O Tempo Cronos, é o nosso tempo, o tempo das criaturas. Deus se situa no tempo Kairós, um “outro tempo”. Mas Deus transita por esses diferentes tempos e seus limites. Mas Ele não tem deixado as criaturas entrar no Kairós. Caso contrário, dominariam a viagem no tempo. É como se Deus estivesse destacado do tempo, fora do tempo, de modo que o pode dominar e entra nele, no ponto que quiser, em viagem no tempo.

Vale lembrar, que pela lógica, não se pode mudar o passado pois uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo (isso conceitualmente, caracterizando o ser e o não ser na mesma categoria de sentido lógico). Isso por que, se algo é e não é, ao mesmo tempo não faz sentido nenhum; pois o ato de ser, já inclui o ato de não ser o que não é. Não que isso seja impossível, é que não tem sentido, já que se algo é, esse algo se utiliza da possibilidade de ser e de não ser o que não é. Mas existem paradoxos de identidade, mencionado em Poderes de Cognição T/10#pg140. Assim algo pode, conceitualmente ser e não ser ao mesmo tempo.

Partindo do princípio de que existe Viagem transtemporal, a magnificência existe; e vice versa: partindo do princípio de que a magnificência existe, existe também as viagens transtemporais. Existem teorias, na física, que afirmam existir viagem no tempo. Pois conforme a Relatividade, se torna possível chegar mais rápido no futuro. Acredito eu, que na Relatividade exista um efeito análogo, de forma a demorar mais para chegar no futuro. Assim sendo, a relatividade é Bilateral. Mas isso não é o bastante para se viajar para o passado. Apesar de que acredita-se que, através da antimatéria se pode produzir um buraco de minhoca para poder voltar no tempo, ou seja, um método de voltar no tempo. De fato, sistemas de recursos da relatividade podem realizar fenômenos transtemporais retrógrados (como é explicado no capítulo Poderes Psíquicos 31#pg62). Porém, o método mais prático para viagem transtemporal retrógrada (e para o futuro também), é através das Contas Caóticas. Veja no capítulo a seguir. Mas quanto ao respaldo Bíblico da Natureza Mutável do tempo, recomendo que o leitor veja no livro Obras de Deus, a justificativa no capítulo de “Sobre o Tempo”.

Viajar para o futuro, se torna possível, não só se viajarmos à velocidade da Luz, mas também se orbitamos um buraco negro supermassivo.

As Duas Mãos Do Tempo: E não haveríamos de ter a impossibilidade de retornar no tempo, pois são dois sentidos de uma mesma direção: Viajar para o passado e para o futuro. É uma rota de duas mãos, viáveis. Essa ligação existe. Só o que é preciso, é garantir a natureza lógica do sistema, resolvendo o Paradoxo do Avô, através do Pós Determinismo Consciente de Deus. Determinismo consciente calculado.

3_ Demonstração das contas caóticas em justificativa da magnificência

Você não concorda que se não houver um impedimento de uma natureza vigente no evento, o espaço pode ser dividido indefinidamente por infinito? (Pois o impedimento seria de uma natureza não inata ao Universo).

Da mesma forma, se não houver um impedimento de uma natureza vigente no evento, se pode conceber uma dimensão infinita em tamanho? (Pois o impedimento seria de uma natureza não inata ao Universo). Primeiramente, façamos um experimento mental (como na Metafísica): Idealizemos:

1º- O infinitamente pequeno.

2º- O infinitamente grande.

*(A palavra “idealizar” é um conceito chave).

1- “Qual é a menor distância que se pode percorrer?” Ora, se percorrermos 1 milímetro, também podemos percorrer a metade; ou seja: 0,5 milímetros. Também, a essa metade, podemos atribuir também uma metade; seria 0,25 milímetros do comprimento inicial. E se disséssemos que no mínimo, a distância percorrida é x ? Mesmo assim poderíamos dividir x por dois. Ficaria $0,5x$. E se dividir x por quatro, fica $0,25x$. É sempre possível idealizar uma distância menor, mesmo que a princípio, nesta natureza, exista um limite maior que infinitamente pequeno para os eventos quânticos.

Em outras palavras, o infinitesimal deve existir, pois seria a essência de tudo o que é maior do que ele. Isso gera de fato, para a parte inferior da hierarquia de grandezas, uma extensão infinita de subdivisões. Mas é importante notar, que tendo o infinitesimal como essência de tudo o que é maior, contudo existe o zero que é menor ainda. Mas de fato, esse intervalo entre o infinitesimal e o zero, é um intervalo apenas complementar, diferente do intervalo inteiro que há entre o finito e o infinitesimal. Da mesma forma, o intervalo entre finito e infinito é um intervalo “inteiro”, mas, porém, o intervalo entre infinito e “infinito ao quadrado”, é um intervalo complementar (e não inteiro). **Haja visto a natureza ilógica de se ter algo maior do que o infinito, analogamente se tem algo menor que o infinitesimal.**

2- Façamos agora a segunda fase do experimento: “Consideremos o pressuposto de que o universo está em expansão; então, qual é a distância que o “nada” do lado de fora? Se idealizarmos algo sempre na mesma tendência, não há limites para a expansão. Se disséssemos que acabou, poderíamos dizer: “E esse plano de fundo do lado de fora do espaço?” Mesmo que no lado de fora, não seja um espaço por não interagir com a matéria, vamos referir-se a ele como o “nada”. “Quanto de “nada” tem?” Resposta: Infinito. Assim podemos idealizar o infinitamente pequeno e o infinitamente grande; e o finito também. De fato:

- o infinitamente pequeno, mesmo que não exista nessa natureza, isso não faz parte da natureza inata ao universo; apenas foi estabelecido assim em uma natureza secundária (já que a natureza fundamental é trivialmente elementar). Então o infinitamente pequeno existe na natureza fundamental, lógica e trivial.
- o infinitamente grande, mesmo que não exista nessa natureza, isso não faz parte da natureza inata ao universo; apenas foi estabelecido assim em uma natureza secundária (já que a natureza fundamental é trivialmente elementar). Então o infinitamente grande existe na natureza fundamental, lógica e trivial.

Quanto ao conceito de idealizar, é justamente isso que define a atuação de uma magnificência. Em outras palavras, se pode ser idealizado, pode ocorrer, se assim for estabelecido pela magnificência vigente no evento; pois a magnificência é um poder volitivo (ou seja, se efetua em virtude de uma vontade idealizada). E como se pode idealizar coisas lógicas e ilógicas, as naturezas estabelecidas pela magnificência podem ser lógicas ou ilógicas.

Se você consegue idealizar um mínimo, consegue idealizar a metade desse mínimo. Consegue ainda idealizar um ponto de zero dimensões, cuja sua frente seja atrás, e seu lado direito coincida com o lado esquerdo, e em cima e embaixo, estão na mesma localização.

Se o universo tem um fim, quem atravessou o infinito para saber onde acaba? Quem viu o fim para dizer que tem um?

Mas dessa mesma forma, podemos idealizar um início, em que a natureza fundamental e inata ao universo, admita duas relevâncias infinitas: Existem dois intervalos de relevância infinita. Infinitesimal-finito e finito-infinito. Então existe o infinitamente maior que infinito, pois o finito é infinito se comparado ao infinitamente menor; e o infinito é maior que esse infinito. Duas relevâncias infinitas consecutivas demonstram a existência das contas caóticas e subsequentemente a existência da magnificência.

- Ora, da mesma forma que a topologia abrange o estudo de espaços com 10,11,12 (...) dimensões, de forma a não haver limite, também a álgebra pode calcular infinitos maiores que o infinito, recorrendo a propriedades de naturezas não fundamentais (e até naturezas não lógicas). Se é idealizável é realizável (Ver Teoria da Onipotência capítulo10#pg21).

Pois, mesmo que pareça uma Natureza Ilógica a ideia de um Universo Infinito, é admissível sobre a forma de uma Magnificência; pois a Magnificência admite todas as naturezas (Lógicas ou Ilógicas, pois elas encontram suporte no formato abstrato da Magnificência). Apesar disso, é inquestionável que, tratando-se de uma extensão do “Nada Infinito”, ela é efetivamente ilimitada e infinita. E é inquestionável que o espaço possa ter infinitas subdivisões, até mesmo porque, os “instrumentos de Medida” foram estabelecidos por magnificência, que admite qualquer natureza.

Se pode idealizar coisas, que a princípio parecem ilógicas, ou de outra natureza: como por exemplo, a transição entre o finito e o infinito, que é o conceito de $\sqrt{\infty}$, abordado no meu primeiro livro. A idealização é em todas as naturezas, ilimitada, pois o pensamento é Oninatural, e representa a “Força” criadora do Universo.

Conforme as palavras do filósofo Blaise Pascal (1623-1662), disse: “A imaginação dispõe de tudo.”

Mas voltando às contas caóticas simples, se torna possível qualquer Alteração Numérica por Contas Caóticas Estabelecidas por Magnificência, produzindo tal alteração em qualquer grandeza física ou abstrata; seja ela grandezas físicas, como volume, massa, distância, espaço, ângulo, velocidade, tempo, energia, força (elétrica, gravitacional etc), quantidade, localização, frequências de vibrações, momento linear (inércia), interações de matéria/energia, etc...

Podemos idealizar o infinito, e também podemos idealizar a transição do finito com o infinito (ver livro Magnificência e Naturezação). E por a magnificência ser um poder volitivo, essas naturezas se tornam produzíveis (haja visto que a magnificência estabelece uma natureza). Assim, podemos idealizar a grandeza do infinito para o espaço e para o tempo.

Infinito: O “nada” em volta do suposto “universo”.

O#05,131- Idealizar o infinito: Mais rápido do que a luz, Velocidade de tempo zero (velocidade infinita).

Se a gente não consegue atingir a velocidade da luz, para nós, ela é infinita, em relação a distâncias pequenas. Além do mais, velocidades infinitas e transporte instantâneo, existe, em naturezas sobrenaturais.

Posso concordar com a visão científica que diz que o espaço (o Universo) é finito. Mas veja o porquê:

Propriedade Espacial de Localidade: De fato, para ser espaço, deve ter sido configuradas as propriedades para espaço. Pois se for estabelecido um agente físico (matéria ou energia), foi estabelecido para interagir em um determinado espaço. Bem como quando se estabelece um espaço, se o faz dando ao espaço as propriedades necessárias para as entidades físicas e matérias que nele contém. **Ao passo que o vazio em si sem ter sido estabelecido como tal, não poderia interagir com corpos, e tal “espaço”, não poderia exercer a propriedade de LOCALIDADE.** Não basta estabelecer matéria, deve-se estabelecer o espaço que interage com ela. É assim que se começa a partir do nada, nada de espaço também.

- *Infinito Relativo*

Infinito relativo: se é assim o infinito nunca chega, isto é, se está atrelado ao tempo de modo que se alcance o infinito apenas em tempo infinito.

Não é infinito, mas se expande? Será de tamanho infinito só no tempo infinito? Isso significa que não existe o infinito? Infinito relativo? Mas e o infinito negativo do tempo?

=====

Esse texto encontra-se no link:

http://lounge.obviousmag.org/olhar_sociocultural/2012/03/a-elasticidade-mental.html

Por Caio Proença

Se você recuasse para o limite do universo, será que encontraria uma cerca de madeira e tabuletas dizendo SEM SAÍDA? Não.

Talvez você encontrasse algo duro e arredondado, como o pintinho deve ver o ovo do seu interior. E se você atravessasse a casca beliscando, não poderia jorrar, nesses confins do espaço, uma incrível luz torrencial através da abertura? Você não poderia olhar por ali e descobrir o que todo o nosso universo é apenas parte de um átomo numa camada de relva? Não poderia ser levado a pensar que, ao queimar um papel, você está incinerando uma eternidade de eternidades? Que a existência não avança para um infinito, mas para uma infinidade deles?

=====

Parece mais uma questão filosófica, porém eu afirmo que por apenas idealizável, inexoravelmente (necessariamente) é realizável. Naturezas ilógicas, inclusive, são também idealizáveis (ver cap 35.2#pg82) Lembrando que a magnificência, além de estabelecer uma natureza, tem amplitude de alcance infinito. Tanto o infinitamente grande como o infinitamente pequeno.

Tempo: Dessa forma, contesto o que dizem, desconsiderando a existência real do infinito.

Santo Tomás de Aquino [1225-1274] disse: “O mundo teve um começo, mas Deus pode tê-lo criado de forma a ter existido eternamente.”

De fato, acho que essa propriedade cabe às Águas, e não ao mundo.

Não diria que o mundo sempre existiu, mas as águas, descritas no livro do parecem ter existido desde sempre, embora que foram criadas por Deus.

As águas já existiam, bem como alguns eventos não criacionistas, relativamente não criacionistas que se criaram sozinhos a partir da oportunidade da magnificência criadora de Deus. Ver no L5.

Ou seja, uma coisa pode ser criada mesmo existindo desde sempre, e uma coisa pode se criar sozinha, a partir de eventos não criacionistas.

Genesis (1,1-2) No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

Não fala que Deus criou as águas, e sim o céu e a terra. Se já havia água, ela foi criada desde sempre. Mas se as águas sempre existiram, é apenas uma hipótese. Acho que o mais provável é que, fora da Criação houvessem fenômenos de Curvas Temporais Fechadas, na ocasião do BigBang, de modo que esse evento sozinho formou água, independente das Obras criacionistas de Deus. E Deus criou a Criação em cima desse evento, que tornou sua forma conforme a justiça mediante à queda do homem e sua culpa no pecado Original. Sim, o pecado à cerca de 20 000 anos resultou num BigBang estabelecido previamente a 13 Bilhões de anos atrás.

A potestade da Justiça, após o pecado original no Jardim do Éden, voltou no tempo e criou o Bigbang a treze bilhões de anos atrás, estabelecendo o não criacionismo.

Quero dizer que algo pode ter sido criado, mas ter existido desde sempre. Seu início então, se deu a infinitos tempos ao passado. Embora que pareça contraditório.

Desde o infinito passado. É essa a questão do conceito de estabelecer. Uma natureza, por exemplo, atribui-se a característica de básica e fundamental, tal como algo que não pode ser criado e sempre existiu. Mas pelo contrário. Uma natureza pode ser criada e sempre ter existido. É estabelecer uma natureza.

Na Filosofia:

Infinito potencial

Infinito atual

Infinito relativo

Infinito absoluto (difere em termos qualitativos e não quantitativos)

Meu infinito literal (infinito absoluto)

=====

Este texto encontra-se no link:

<http://www.forumpermanente.org/rede/numero/numero-nove/edubrandaanove>

Por Eduardo Brandão

Pelo menos desde o neoplatonismo de Plotino, o infinito, ao ser associado ao seu Uno original, pode ter essa referência, em maior ou menor grau, ao divino. Nesse percurso, o infinito será associado à figura do Deus cristão na filosofia medieval: Duns Scot, por exemplo, sustenta que o infinito é um modo intrínseco de Deus.

=====

É certo que, a alma de Deus é infinita, e Sua mente Onisciente é infinita também. Ver diferença entre mente e alma em Livro dos Poderes Capítulo 17. Melquisedec é uma espécie de anjo, que sempre existiu. Apesar disso, ele é uma criatura de Deus. Se teve um início? Só se foi a **infinitos** tempos atrás no passado. **É uma espécie de anjo bilateralmente infinito.**

Hebreus 7,1-3 [Jerusalém] Melquisedec- Este Melquisedec é de fato, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo. Ele saiu ao encontro de Abraão quando este regressava do combate contra os reis, e o abençoou. Foi a ele que Abraão entregou o dízimo de tudo. E seu nome significa em primeiro lugar, "Rei de Justiça"; e, depois, "Rei de Salém", o que quer dizer "Rei da Paz". Sem pai, sem mãe, sem genealogia, nem princípio de dias nem fim de vida! É assim que se assemelha ao Filho de Deus, e permanece sacerdote eternamente.

Criado mas sempre existiu. Foi criado pelo Criador que é mais eterno que ele. É certo que, apesar de infinitas informações, existentes na alma de Mequisedec, elas não chegam a definir Onisciência. Contudo, o Criador possui Onisciência, e consiste em infinitas informações. Logo, as infinitas informações de Melquisedec, não são as mesmas que as infinitas informações da Onisciência. Além disso, por definição, as infinitas de Melquisedec estão incluídas nas Infinitas do Criador. Portanto, as infinitas do Criador representam cardinalidade maior que o infinito. Resultado: As infinitas do Criador são mais que infinitas: São infinita ao quadrado.

Por isso, a Onisciência é maior que o infinito. E há extensão para isso, e é viável.

Alguém pode argumentar: Deus é grande, ou o poder de Deus é grande... Como um computador que pensa em muitas coisas ao mesmo tempo... Mas eu não estou falando de muitas coisas, estou falando de INFINITAS coisas.

Existe uma diferença entre o perpétuo e o infinito. O perpétuo tende ao infinito, já o infinito, pode ser mensurado como algo que não acaba e além, como um número que resume algebricamente que é sem fim. Mas o perpétuo, é infinito relativo, e resume o que é tão maior como o que se queira, e não é um número pontual.

Conclusão Prévia:

Com esses argumentos da natureza mutável do tempo e a tese das contas caóticas, posso concluir a Onipotência descrita até agora (em vista dos livros anteriores). Pode-se notar, que está tudo fundamentado na lógica. Portanto, descarto uma ideologia de fideísmo. Assim “as contas batem”; diferente do que seria no Não Criacionismo Exclusivista. Pode-se assim, demonstrar a Onipotência. Apesar de que só isso não é o suficiente, pois entra em questão temas teológicos, e não apenas científicos. Pois tudo é possível mas nem tudo ocorre. Porém, no decorrer deste livro, será desenvolvido o tema teológico, fazendo-se um discernimento do que realmente é antropologia e o que é teologia. O aspecto Sobrenatural é característico da natureza do universo. Logo, o Universo possui plenitude em Deus. A partir da característica plena, entendemos a onipotência, e a partir daí, voltamos na premissa inicial, de que a magnificência é possível, e com ela, a Onipotência. Incrédulos, dessa vez, agora, possui uma lógica, vós que sois céticos.

4_ Natureza Inata ao Universo - O que é inato ou não

A natureza lógica é inata ao universo. As unidades de Plank não são inatas ao universo.

A granularidade, de denominador infinito (ou seja, os infinitesimais), para qualquer grandeza física, são inatas ao universo. Isso porque a natureza fundamental do universo admite propriedades Magnificências, e a magnificência possui abrangência de amplitude infinita (infinitamente grande ou infinitamente pequeno).

Objeção conceitual do termo universo

O próprio significado de Universo, parece estar deslocado, quando se considera o Universo como sendo uma parte finita de um “nada” infinito. Pior ainda, refere-se a universo com o aspecto de multiversos- como se houvessem muitos universos. Ora, é o conjunto de todos esses “universos”, ou seja, o conjunto de tudo, que deveria se chamar Universo. Os muitos universos que podemos entender por dimensões distintas, deveriam se chamar cada um de Sub-universo. Mas na nomenclatura usual, onde se perde a essência da palavra, o “Universo” teria surgido do Big-Bang, e existiriam outros “Universos” assim como existem determinados Buracos Negros que favorecem fenômenos similares ao Big-Bang.

Poderíamos dizer que o conjunto de todos os infinitos “universos” (conjunto que exclusivamente deveria se chamar de Universo) seria um algo infinito? Parece plausível que sim. Pois se do “nada” sai um “universo”, então do nada saem dois “universos”. Pois o “nada” é infinito. Então saem três, quatro... Então esse conjunto de “universos” (subuniversos), que é efetivamente o Universo (único Universo possível), é infinito. A concepção de multiversos não esclarece a possibilidade idealizável do (nada) infinito ao redor do “universo”.

Se **não** tem nada, **tem** nada.. E quanto de nada tem?: Infinito.

5_ Contas Caóticas

Contas caóticas, basicamente, são as relações entre determinadas grandezas e as grandezas infinitamente maiores.

Uns exemplos nos mostram as relações caóticas referentes ao contraste entre o finito e o infinito:

1- Exemplo da Relevância:

Considere a partir do topo de uma montanha, uma semi reta vertical que segue para cima até o infinito. Para termos uma distância maior do que essa distância infinita, bastaríamos tomar a distância de uma nova semi reta paralela à primeira e seguindo o mesmo sentido, só que desta vez essa semi reta tem como ponto de partida o pé da montanha. Portanto: Infinito mais finito *pode ser* diferente de infinito. Observação: também é diferente de finito. O infinito mais uma montanha, é mais alto do que o infinito sem esse relevo. Na extremidade de cá, esse relevo faz diferença. Os Infinitos diferentes geram um pseudo paradoxo, já está resolvido.

Algebricamente:

$\infty + H \neq \infty$ $H \neq \infty - \infty$ $H \neq 0$	Pois:	$H \Rightarrow 0$ $H \not\Leftarrow 0$ $H \not\Leftarrow 0$
--	-------	---

Exemplo da Mediatriz Cronológica:

Um outro exemplo simples, que nos remete a considerar o infinito como fator de um coeficiente finito (pelo menos), seria o seguinte: Tomando-se um ponto qualquer no universo, e uma reta que contenha o ponto, temos que para os dois sentidos da reta há um comprimento infinito, diferente de uma semi reta. Portanto: Infinito vezes dois *pode ser* diferente de infinito. Observação: também é diferente de dois.

Algebricamente:

$\infty \times 2 \neq \infty$
$2 \neq \frac{\infty}{\infty} = 1$

Se alguém me perguntasse: "Pode algo ser maior do que o infinito?" Bom, duas vezes infinito é maior que infinito. Temos como analogia o tempo; pois é idealizável um passado infinitamente distante e um futuro infinitamente distante. Assim, o tempo final menos o tempo inicial, ou seja, a variação do tempo, resulta em que há $2 \times \infty$. E $2 \times \infty > 1 \times \infty$. Haja visto que podemos cancelar o infinito, e temos que $2 > 1$. Mas pode ser que alguém diga: "Mas o infinito nunca acaba". Aí eu pergunto: "Então como chegamos até aqui (na questão cronológica dos primórdios eternos)?"

Observação: EXPERIMENTO MENTAL- A partir de uma semi reta, maior do que o infinito é só continuar pro outro lado, Infinito ao quadrado seria uma área tal que é só traçar uma perpendicular no ponto da semi reta que tende ao lado infinito de um quadrado. É idealizável.

Se temos um começo de semi reta, e quisermos percorrê-la em seu sentido infinito, e se quisermos ir se afastando da origem "Tanto quanto queira", de forma humana e finita, sempre teremos uma distância finita se contarmos da nossa posição até a origem. Diferente da distância à uma extremidade infinita, isto é, uma reta infinita para os dois lados. Tal é a diferença entre infinito e duas vezes infinito.

- Reta infinita tem área $2H$ e semi reta área $1H$. (H = Número Finito).

A idade de Deus é infinita

Salmos 92,2 [93] [Jerusalém] Teu trono está firme desde a origem, e <u>desde sempre</u> tu existes.

Isaías 43, 12-13 [Av.M] 12.Fui eu quem predisse e salvei, e não um deus estranho entre vós. “Vós sois minhas testemunhas” – diz o Senhor –, “ <u>eu sou Deus 13.desde toda a eternidade</u> . Ninguém poderia escapar de minha mão; quando executo, quem poderia destruir minha obra?”
--

2- Exemplo do Infinito Infinitas Vezes:

(ou números reais e naturais)

Da mesma forma, se quisermos ilustrar um exemplo de algo infinitamente maior do que o infinito, podemos imaginar duas semi-retas perpendiculares em que seus pontos de origem se coincidem. Então como cada uma delas é infinita, teríamos hipoteticamente um quadrado definido por possuir como duas arestas consecutivas as duas semi retas (infinitas para o sentido oposto ao ponto de origem, o qual tomamos por vértice do quadrado). Tal quadrado teria uma área de ∞^2 . Ou seja, a área seria infinitamente maior que o infinito (como pode-se verificar pela proporção de frações equivalentes). Portanto: Infinito vezes infinito *pode ser* infinitamente maior que o infinito. Observação: também $\log_{\infty} \infty^2$ é maior que $\log_{\infty} \infty^1$ ($2 > 1$). Algebricamente:

$2 \neq 1$
$2 > 1$

O Infinito elevado ao quadrado é infinitamente maior do que o infinito; da mesma forma, temos as UMs (Unidades Mínimas Universais), que valem um infinitesimal. E, se elevarmos esse infinitesimal ao quadrado, temos uma grandeza infinitamente menor do que o infinitesimal.

Parece razoável que o espaço vazio (vácuo), o qual se pode definir unicamente por unidades de medida de distância; tal espaço, cujos corpos materiais podem percorrer, possa admitir em uma direção limitada por dois pontos (de distância finita), infinitas subdivisões, onde o corpo material pudesse se posicionar, manifestando assim uma propriedade espacial que seria a de: “Uma extensão de espaço (mesmo que finita), ser subdividida infinitas vezes,

(tomando-se por unidade quântica o infinitesimal: $\frac{1}{\infty}$).

Observação: Embora haja realmente um limite finito para o denominador nas unidades de distância referente aos níveis quânticos da camadas e subcamadas da eletrosfera dos elementos atômicos, requer lembrar que tais comportamentos apenas refletem propriedades eventuais (estabelecidas pela magnificência de Deus), e não representam Leis Universais. Deus foi quem criou e estabeleceu as “leis” da natureza do Universo.

Vendo desse modo não temos porque pensar que as unidades quânticas de medida proporcionariam definições numéricas relativamente exatas entre si (isso admitindo conceitualmente que não seriam exatas as relações entre números finitos e infinitos, pois tais parâmetros não podem ser representados pela aritmética, mas apresentados somente algebricamente).

Caso contrário, poderíamos admitir matrizes como modelo matemático de qualquer modelo físico. Embora seja evidente que nem precisaríamos ir tão longe, pois a própria trajetória descrita pela eletrosfera, em suas curvas, representam coordenadas em números irracionais; assim como a função de uma parábola, ou mesmo o comprimento de uma circunferência, que está sempre vinculado ao número π , que é irracional ($\pi \cong 3,1415\dots$).

Então como podemos descrever um fóton? Ou a função velocidade da razão espaço sobre tempo, referente ao movimento do elétron?

Há sim uma maneira de enquadrá-los em sua natureza extrema de forma relativa aos demais elementos ordinários. Sendo a luz com velocidade tal, que chega a um limite extremo, eu diria que essa velocidade está na transição entre o finito e o infinito.

Observação: transição entre o finito e o infinito é $\sqrt{\infty}$, conceito que é mencionado no Livro Magnificência e Naturezação, no capítulo 7, de Unidade Mínima Universal.

Já a massa do elétron, seria o equivalente a justamente o inverso da velocidade da luz: $\frac{1}{\sqrt{\infty}}$.

Isso pois sua mobilidade descreve um caráter relativo, o qual ora é suficiente relativo aos corpos que são passivos à interferência pela eletricidade, ora é tão volátil que se comporta como energia (que é uma propriedade fundamental nessa natureza). O que o caracteriza como quase sem massa, pois ocupa na funcionalidade dos agentes da natureza o lugar de maior mobilidade, estando isento de maiores resistências à seu movimento.

Por sua vez, a luz ora é suficientemente interativa aos corpos, que são passíveis à interferência pela luz, ora é tão sutil que um feixe de luz não pode refletir em outro feixe de luz, como sendo impalpável entre si (que é uma propriedade fundamental nessa natureza). O que a caracteriza como quase instantânea, já que percorre o espaço, sem precisar de um meio material para se propagar, viajando através do vácuo.

Dessa forma, classificamos algebricamente a luz e o elétron de forma razoável. Assim sendo, se fôssemos associar o elétron com a luz, deveríamos considerar (segundo a Relatividade), que um elétron à velocidade da luz, teria a tendência de aumentar a massa. Por sua vez a luz, se tivesse a massa do elétron, teria a tendência de diminuir a velocidade.

Então, nessas propriedades contraditórias, ou melhor, que apresentam ciclos repetidos de variação sob uma natureza tal como onda (pois na ondulatória se verifica variações periódicas que apresentam picos altos e opostamente baixos), podemos contrabalancear a luz com o elétron, propondo a razão entre os dois, e obter:

1	→	é finito (pelo menos eventualmente)
$\frac{1}{\sqrt{\infty}}$	→	é infinitamente pequeno (ou não, dependendo da eventualidade)
$\sqrt{\infty}$	→	é quase infinito (ou não, dependendo da eventualidade)

Onde: ↓

$$\frac{\sqrt{\infty}}{\sqrt{\infty}} = \frac{1}{\sqrt{\infty}} \times \sqrt{\infty} = 1$$

Observação: Se algo está na transição entre o finito e o infinito, conclui-se que deve assumir os dois aspectos. Além do mais, a discrepância entre o finito e o infinito, se apresenta de modo transcendental - é transcendental se existe e existe porque é transcendental. E para exemplificar o finito, temos a matéria finita (simplesmente matéria ordinária, que não é eletromagnetismo, nem energia). No livro Magnificência e Naturezação –Poderes de Deus- (capítulo), está classificado como corpo, tanto matéria, quanto luz e os elétrons. E entre os quatro elementos básicos do Universo, Corpo é o elemento 1, sucedido por energia (elemento 2), depois extensão de espaço (3), e por último magnificência (4). Assim, os extremos antagônicos: isto é, a velocidade da luz e o volume da luz, se apresentam como grandezas intranponíveis. Velocidade extremamente alta, tamanho extremamente pequeno.

Discretização do pós infinito:

NADA É MAIS DISCREPANTE DO QUE A DIFERENÇA ENTRE FINITO E INFINITO, POR ISSO, DISCREPÂNCIAS MAIORES SÃO RELEVADAS, EM CARÁTER COMPARATIVO; E SE ADAPTAM COMO UMA MATEMÁTICA DESPONTUAL.

O Infinito ao quadrado, sendo infinitamente maior do que o infinito, mensura em termos algébricos só. É possível do zero sair 1, do 1 sair 2, do 3 sair 3000, do 100 sair infinito, e do infinito sair infinito ao quadrado ou um infinitesimal. Sintetizar matéria do zero, não é possível nessa natureza, mas em uma realidade sobrenatura sim, em natureza fundamental primária, que necessariamente é lógica, admite as Contas caóticas através do axioma do infinito.

Observação: É, entretanto, uma visão que enfoca as propriedades elementares no âmbito da plenitude. Pois estou falando de sistemas plenos. Não se aplica essa regra para sistemas naturais, onde matéria e energia são intrínsecos. Pois há uma dualidade entre onda e partícula que caracteriza os sistemas integrados de massa e energia (no âmbito natural).

A princípio, se omitindo da incomensurabilidade do Infinito, e representando-o através de um símbolo matemático: ∞ , pode-se trabalhar o conceito do infinito através da álgebra, inserindo-o em uma equação, e resgatar seu valor em relação às demais grandezas, da forma que realmente importa: da forma comparativa, ou seja “relativizada”. Assim, opera-se as Contas Caóticas (CC).

- Não é verificável por seres finitos.

Podemos perceber que, algebricamente não há erro nenhum nas contas caóticas. Portanto, nesse ponto de vista **algébrico**, concluímos que tudo é possível. E isso em um sub-nível básico de Onipotência; ou seja, Onipotência de Fenômeno. Ver Teoria da Onipotência 10#pg20.

Filosoficamente- Proponho a seguinte questão: Quando que, para nós, o infinito vai chegar? Poderíamos responder: Nunca. Mas esse nunca é concebível para um ser infinito. E nós, seres finitos, poderíamos contemplar o pós infinito, pulando um intervalo finito. Nessas relações caóticas, o finito é desprezível e variável.

- Porque as turbulências dão erro na hora de calcular as equações? Por causa do contraste das relações caóticas. Isso é que dá ao Âmbito Macro, a maleabilidade e flexibilidade de algo discretizado, numa maciez na discrepância Quântica a Macro, tornando nosso mundo como um elástico multi contínuo, em que não encontramos distinção nas manifestações de diferentes escalas, macro e quânticas.
- Elasticidade não quântica (macro), (Elasticidade Pós-Quântica)- Reflete a discretização do Espaço Tempo... Sob as “regras” de uma Matemática Despontual e propriedades Caóticas.
- Como uma dobradiça gira em torno do eixo, sem quebrar? É o aspecto "elástico" das contas caóticas.
- Se existe um valor mínimo para um deslocamento há um mínimo de deslocamento rente ao vértice, em um ângulo qualquer, desconfigurando o que seria um ângulo real.

Como coisas, relativamente imóveis, permanecem iguais em movimento razoável (vice versa)? Pois, conforme a teoria das cordas e conforme a relatividade, a matéria é um estado de energia e uma vibração ondulatória de auto suficiência para estabilidade. Resposta: porque o movimento que temos como “razoável”, é desprezível comparado às velocidades ondulatórias das partículas subatômicas. Confirma as contas caóticas. Porém, o que dizer no ponto de vista aritmético? Nos depararíamos com o problema de que o conceito do infinito jamais poderia ser representado por algum símbolo; apenas números finitos poderiam ser representados. E estes, é claro, com sua devida representação numérica em algarismos numa quantidade tão somente grande quanto fosse a limitada capacidade humana de calcular.

Porém note, é claro que deveria ser assim; pois já era de se esperar que humano nenhum pode conceber o infinito, ou em outras palavras: o que é finito não alcança o infinito, pois o infinito é incomensurável para seres limitados. De fato, as relações caóticas, são tão comuns, que sem elas coisas simples do nosso cotidiano não poderiam ocorrer. Por exemplo: a luz, as ligações atômicas (as quais necessitam de elétrons). Também a infinita idade de Deus, a nossa pretensão em desejar a vida eterna e outros conceitos importantes, não teriam sentido se não fundamentados na **Transcendência do Infinito**.

Dessa forma, podemos admitir novos conjuntos numéricos. Temos por conjunto dos inteiros o conjunto Z .

Então, o conjunto similar correspondente ao dos elementos infinitos, seria o conjunto dos $Z^{(\infty)}$.

Já o conjunto dos elementos infinitamente maiores que o conjunto dos $Z^{(\infty)}$ seria o $Z^{(\infty^2)}$. “Existem infinitos maiores do que outros”.

Uma propriedade interessante, é que o conjunto dos **Irracionais Infinitos**, representados por $\mathbb{I}^{(\infty)}$, possui elementos que, do ponto de vista finito, representam **números inteiros!** Embora de quantidade de algarismos enumeráveis por números infinitos, e acompanhados do coeficiente ∞ .

E pelo fato de $\sqrt{\infty}$ estar na transição do que é finito e infinito, $\sqrt{\infty} + 1 \equiv \infty$ (dependendo da eventualidade).

Acerca da Dualidade x Monoísmo, temos diversas naturezas quânticas, e assim, obtemos a Dualidade, triaridade, poliaridade; no sentido da transcendência do infinito. Pois existe uma escala de relações caóticas de 7 patamares, apresentada no livro Magnificência e Naturezação.

Observação: O Monoísmo da Substância (Defendido por Bento de Espinosa [1632-1677]) parte do princípio que todos os elementos são compostas de uma mesma substância. Já o Dualismo (defendido por René Descartes [1596-1650]) refere-se às duas naturezas distintas da Matéria e o Espírito.

Na minha opinião, haveria de ter 4 espécies de elementos. e dentro desses 4 elementos, infinitas categorias. Mesmo porque a própria extensão de espaço é um elemento em contraposição com a matéria (o que contraria o Monoísmo).

São os quatro elementos: Matéria, Energia, Espaço e Magnificência. As infinitas categorias dentro das 4 espécies de elementos, seriam as variações de amplitude por diferenças de relevâncias infinitas de grandezas. Ou seja: se temos uma UM, que equivale a um dividido por infinito, é uma categoria diferente do que algo finito, que por sua vez é uma categoria diferente de algo infinito. E não se limitaria a três categorias, pois um dividido por infinito ao quadrado, é infinitamente menor do que um dividido por infinito. Se tivermos uma base infinita, em que variamos a potência entre todos os infinitos números inteiros (inclusive zero), temos infinitas categorias. O que me leva a dizer que exista o Poliaridade, em vista de infinitas espécies de substâncias.

Esses quatro elementos se distinguem assim, em uma perspectiva sobrenatural; já que na natureza comum, tem-se que a matéria (matéria comum) é um estado energético, que se iguala à concepção de campo energético; conforme o bóson de higgs e a teoria das cordas.

Note que a concepção de Dualismo, à qual me parece mais evoluída, vem antes do Monoísmo. Há uma certa tendência na filosofia, ter admitir conceitos nefastos em contraposição à plenitude teológica.

Admite-se o dualismo, acerca da matéria ordinária, pois se conhece que a matéria comum é um estado energético, e que se comporta como partícula e onda. Isso é um dualismo, e no caso do aspecto de onda, requer um arcabouço de explicação sobrenatural, pois se faz um dualismo transcendental. Porém, em termos mais fundamentais, podemos sim reconhecer que essa característica da matéria comum é uma natureza secundária, e, que em uma natureza primária, temos os quatro elementos básicos: Corpo, Energia, Extensão de Espaço e Magnificência. Ver tabela dos Quatro Elementos Capítulo de Poderes Psíquicos 31#pg62.

Observação: Números são inatos ao universo, e são a essência de tudo, pois qualquer coisa, mesmo tudo, é um conjunto de elementos enumerados. Números são requisito da existência de qualquer coisa, até do universo que contém Deus. Uma existência pode ser definida por um número. E a não existência também.

No primeiro livro (Magnificência e Naturezação), é mostrado como o infinitesimal ($1/\infty$) é diferente de zero. O Zero é significativo, nenhum número é tão peculiar como o zero.

Observação: Dividir por infinito não é zero, zero é dividir por infinito ao quadrado. Dividido por infinito há relevância, pois os extremos infinito e finito coexistem relevantemente.

Argumento: Caso digam que a relação entre finitos e infinitos seja ilógica, argumentamos: É só admitir que existe um axioma do infinito, que tudo faz sentido; e, aliás, sem esse axioma (do infinito), nada faz sentido. Onde está a lógica desses novos axiomas? Ora, no Cálculo de Limites e nos infinitesimais, de funções recíprocas.

Se a magnificência estabelece naturezas, como a naturezação (que é o ato ou efeito de estabelecer naturezas), então a magnificência pode sinterizar naturezas infinitas.

6_ Infinitamente maior que o infinito:

Um exemplo que podemos idealizar é que para cada intervalo $i \neq 0$ do conjunto dos números inteiros Z ; existem infinitos números reais pertencentes a R .

Para $a > b$ temos $]a, b[; \exists \# \infty \in i / |b| > i < |a|$ Em outras palavras, considerando que existem ∞ elementos no conjunto dos números inteiros Z , então existem $\infty \times \infty$ elementos no conjunto dos números reais R ; ou seja, ∞^2 , que é infinitamente maior do que infinito.

O que quer dizer, que em termos matemáticos, a cardinalidade de R é infinitamente maior do que a cardinalidade de Z que já é infinita. A cardinalidade de R é então: ∞^2 . É o que afirma a Matemática. Veja:

Discretização do pós infinito: O matemático Georg Cantor, provou que o conjunto infinito dos números reais, é maior do que o conjunto (também infinito) dos números naturais. Ora, em um intervalo numérico, entre os números 6 e 8 (por exemplo), na escala dos números naturais só há um elemento nesta transição, o 7. Mas na escala dos números reais, há infinitos números neste intervalo; pois ele é subdividido infinitas vezes. Qual é a menor fração possível? Ora, sempre pode ser menor.

Então infinito é um número, e a menor fração é $1/\infty$.

O conjunto numérico dos Reais, tem cardinalidade infinitamente maior do que o conjunto dos naturais, exatamente como se multiplicasse o infinito por ele mesmo, em um logaritmo 2. Um intervalo entre zero e um, no conjunto dos Naturais, tem somente dois elementos, porém tem infinitos elementos se for no conjunto dos reais ou conjunto dos racionais... etc.

O infinito ao quadrado é não intuitivo, e em sua natureza é realmente extraordinário, e uma propriedade exótica.

- Se um intervalo dos números racionais possui infinitos pontos, e se o conjunto dos números racionais possui infinitos intervalos, então sua cardinalidade é infinito vezes infinito: Infinito ao quadrado.

Infinitamente maior do que o infinito, "na prática": podemos dizer que, a princípio, não existe o infinito ao quadrado, pois não faz sentido haver algo maior do que o infinito, principalmente algo infinitamente maior do que o infinito. Porém, essa extensão infinitamente maior, é gerada pela relação que há entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. Relação a qual, tem o finito como parâmetro intermediário. É o bastante com isso, para se obter o infinitamente maior do que o infinito: o infinito, que é infinitamente maior do que o "infinitamente pequeno". Isso, em termos de Contas Caóticas, cria uma extensão, que possibilita elevar o infinito ao quadrado, gerando aí sim, o infinitamente maior do que o infinito. A partir daí, também podemos elevar o infinito à -2 (menos dois), obtendo o infinitesimalmente menor que o infinitesimal. O Infinitesimal elevado ao quadrado é zero. É infinitamente menor que o infinitesimal ($UM^{-2} = zero$). $UM^{-2} = zero$

Fato é que, não existe limite para o infinito. Nem o infinitamente pequeno nem o infinitamente grande. As relações caóticas são arbitrárias (matemática despontual), e dependem apenas da magnificência que vigora o evento, que necessariamente define o fenômeno, já que TUDO é definido por alguma magnificência. No caso a magnificência determinística da autoridade divina. Nessa despontualidade, a magnificência permite que infinitos caibam em um infinitesimal e um infinitesimal ocupe o infinito.

* Observação: Onde está a lógica disso? Deus é infinito, o homem é finito, as unidades do Espírito são infinitesimais, o zero é o que é inato ao universo, o infinito ao quadrado é a capacidade de Deus se superar em grandeza, as transições entre o "finito e o infinito" e entre o "infinitesimal e o finito", são a Luz.

7_ Perpetuum Mobile

As contas caóticas, são a verdadeira e única forma de se admitir um, efetivo, Moto-Contínuo (ou perpetuum mobile). Pois pelas contas caóticas, realmente se consegue tirar infinita energia do finito, ou mesmo, tirar infinita energia do zero. É uma extensão onde se pode tirar uma quantidade qualquer, específica e desejada, de energia. E não é só energia. Matéria também. É por meio dessa propriedade de Contas Caóticas que se pode sintetizar qualquer tipo de matéria, do zero. Então, um perpetuum mobile se torna possível sim, mas não na natureza comum, e sim sobrenaturalmente, sobrepujando os conceitos da física clássica e leis newtonianas, bem como o princípio da segunda lei da termodinâmica acerca da conservação de energia. Além disso, se pode efetivamente, a partir e uma porção qualquer de matéria ou energia, multiplicá-la indefinidamente, seja até o finito, ou até o infinito. O que quer dizer, que, o resultado dessa multiplicação, tem o mesmo "valor identidade" da porção inicial. Pois foi tirada da porção inicial e não apenas copiado em outra porção de matéria. É o milagre da multiplicação, tal como a Multiplicação dos Pães realizada por Jesus, ou o Pão Eucarístico. O que significa que, o corpo de Cristo, mesmo sendo finito, pode ser estendido de maneira enorme e, até de maneira infinita.

8_ Diferentes Modalidades de Viagem Transtemporal

Primeiramente, quero dizer, que a viagem para o passado não é menos lógica do que a viagem para o futuro. Pois se há uma relação Passado-Futuro, ela é uma relação recíproca e bilateral.

Observação- As Duas Mãos Do Tempo: E não haveríamos de ter a impossibilidade de retornar no tempo, pois são dois sentidos de uma mesma direção: Viajar para o passado e para o futuro. É uma rota de duas mãos, viáveis. Essa ligação existe. Só o que é preciso, é garantir a natureza lógica do sistema, resolvendo o Paradoxo do Avô, através do Pós Determinismo Consciente de Deus. Determinismo consciente calculado.

Pode-se entender, que qualquer forma de grandeza física (ou abstrata), pode igualmente ser alterada por magneficência. Inclusive o tempo.

- O que é infinito? Deus. Se ele existe ele é infinito, e qualquer número pode mudar, Inclusive as propriedades físicas de algo qualquer.

Para entendermos, basta idealizarmos que existe uma extensão infinita para a dimensão temporal; bem como podemos idealizar “extensão” infinita para qualquer outra grandeza física. Temos que, neste caso, um dos recusos de Viagem Transtemporal seja justamente as Contas Caóticas.

As Viagens Transtemporais (viagens no tempo), podem ser retrógradas (para o passado), ou para o futuro.

Podemos cogitar outras espécies de naturezas, inclusive relações naturais, para as viagens transtemporais. Um exemplo de relações naturais para tanto, seria o recurso de contraposição da Relatividade e Análogo da Relatividade (em objeto e ambiente), explicado no capítulo de Poder Psíquico 31#pg62.

Pois assim, se consegue não só ir para o futuro, como também, ir para o passado. Resta dizer, que há uma terceira forma. Os portais dimensionais transtemporais, que são na verdade, uma variação da primeira forma, as Contas Caóticas.

É verdade que, os cientistas cogitam também, para viagens transtemporais, os Buracos de Minhoca e alterações de intensidade de massa nas extremidades dos Buracos de Minhoca. E a antimatéria, também está presente nessa sistemática, acerca de Viagens Transtemporais retrógradas também. Mas acerca dessa quarta hipótese (tese do Buraco de Minhoca), não tenho muito a dizer. Entretanto reconheço, como real recurso para Viagens Transtemporais, mas caracterizado como recurso natural.

Sendo que, para Viagens Transtemporais, recursos Sobrenaturais são Contas Caóticas e Portais Dimensionais Transtemporais.

9_ Poder da Magneficência

-Definição Sistemática-

Magneficência Sistematizada

Uma magneficência, é uma definição de evento a partir de recursos a princípio caóticos, onde passam a ser estabelecidos organizadamente conforme a vontade a qual a magneficência está vinculada. Os recursos caóticos são disponíveis em qualquer objeto de substantivo ou coisa que possa apresentar característica numérica.

No funcionamento de magneficência, sua resultante é uma reação indireta, estabelecido em um recurso a princípio caótico, em que tal reação é encontrada a partir de uma busca, sistematizada de tal modo que a reação (pré-estipulada como possível conforme a natureza do caos), tem sua localização cronológica, incitada a coincidir propositalmente, no início da busca, eliminando uma procura que abrangesse a averiguação de mais de um elemento em meio à busca, tornado instantâneo cronologicamente o cumprimento do evento, que já era potencialmente capaz de ser observado (pelo menos em um tempo distante), mas pelo fato de que o observador é potencialmente capaz de viajar no tempo, ele poderia, em vista de uma previsão de suas observâncias (também devido à ser potencialmente capaz de viajar no tempo), tornar-se capaz de escolher a situação de lugar e de tempo; em função de sua observância do evento, de forma a estipulá-lo no início da busca, fazendo o evento se manifestar instantaneamente. E como se manifesta instantaneamente, não se executa os procedimentos de incitar a observância a acontecer no primeiro lugar da busca, embora a observância aconteça sim, e é verificada no primeiro lugar da busca.

- Se Ele do futuro, ver naquele tempo passado, (o que sabia que ia ver), estará vendo de imediato, sem precisar viajar no tempo.

E isso, tendo como requisito apenas:

- 1- A vontade;
- 2- A consciência dessa sistemática;
- 3- Ser potencialmente capaz de viajar no tempo;
- 4- Não ter a contra-intervenção de uma outra magneficência de autoridade absoluta ou simplesmente maior.

Observação: O poder da magneficência é explicado, no meu primeiro livro, com um exemplo. Mas aqui é feita a definição sistemática. Assim podemos ver que se trata de uma Ciência Exata. Aliás; transcende o que é exato, visto que não é com matemática comum que é comensurada essas propriedades, e sim, com uma **álgebra ilimitada**, no tocante das contas caóticas (em que se obtém efeitos caóticos quebrando o limite do que é exato).

Formalizando: Propriedades TT, pela relatividade, que, orientada pelo que resolve o paradoxo do avô (o pós determinismo), em virtude da observância, resulta em uma manipulação de foco de uma presciência, tendo como recurso motriz, as CTF e os efeitos caóticos delas resultante. Conforme a resolução do paradoxo, se pode manipular as CTF.

*Essa explicação da Magnificência está sistematizada. Porém, no meu primeiro livro, eu ilustro o funcionamento da Magnificência através do “exemplo da lista Exemplo da chuva” (página 4, capítulo 1). Referência bibliográfica: Mangneciência e Naturezação –Poderes de Deus- .

Magnificência: Realiza o milagre da Não Localidade (tal como o Entrelaçamento Quântico) e da Não Temporalidade e da Relativa Não Criacionalidade das DCT (Determinante de Ciclo Temporal- relatado no capítulo de Caos 11#pg22).

Mas de fato, não são todos os materiais provenientes de DTC. Conforme a teoria das cordas, e a ciência natural, se tem entidades materiais sob a forma de dualidade, com aspectos de onda e de partícula ao mesmo tempo. São as matérias naturais. Porém, outros materiais e outras propriedades são possíveis, conforme a magnificência.

10_ Teoria da Onipotência

Teoria da Onipotência

A magnificência é um poder volitivo (acionado por uma vontade). E, o pensamento é Oninatural (abrange qualquer natureza). Isto é, o pensamento se molda a qualquer natureza. Então podemos concluir que tudo é possível, pois: Se tudo é idealizável pela Oninaturalidade da mente, e, visto que a magnificência é um poder volitivo, a magnificência pode produzir qualquer coisa idealizável. Ou seja, TUDO é realizável, TUDO de qualquer natureza, seja natureza-

1-Lógica (fisicamente e/ou abstratamente)

ou

2-Ilógica (abstratamente).

Observação- Mas, de fato, existe um contraponto: A magnificência, a princípio, precisa ser observada para se efetivar. Mas apenas a princípio; pois essa questão é resolvida através dos Sistemas de Poder Não Empíricos (algo possível pela Onipotência, e explicado no capítulo12.2#pg23).

A Revelação de Deus

Não revela sua ciência? <<não faz nada sem revelar aos seus santos profetas/ Amós 3,7-8>>.

Mas a ciência é diferente? Vai eliminar os sábios? De jeito nenhum. Mas dizem, não alcançamos a ciência pois não temos os mesmos recursos e naturezas de Deus. Errado, a cognição é Oninatural.

- De maneira mais rude: se tudo é possível antecipadamente, então, se resulta em que tudo é possível-Onipotência de Fenômeno- (mas claro que se resulta assim através de sistemáticas cognoscíveis que justifiquem esse “tudo possível”).
- Magnificência é poder volitivo, que opera com a idealização de um objetivo. E sendo a cognição oninatural, é tudo idealizável, e conseqüentemente, realizável.

Na Onipotência, em sub-nível de efeitos físicos: Tudo é possível. É o subnível de fenômenos propriedades e interações.

Onipotência em quesito fenomênico- Qualquer fenômeno mesmo empírico, observado como produto de Magneficência. Onipotência Fenomênica.

Mas existe também outro sub-nível, no que se trata de Poderes Não Empíricos. É uma nova “dimensão” de possibilidades. Além desse sub-nível, há outro: a possibilidade de existência de Seres Não Sencientes e realidades paralelas. É uma nova perspectiva no âmbito da Onipotência.

Resumindo:

- Primeiro Sub-Nível: **Onipotência em Sub-Nível de Fenômeno.**
- Segundo Sub-Nível: **Onipotência em Sub-Nível Não Empírico (e ilimitado).**
- O Terceiro Sub-Nível: **Onipotência em Sub-Nível Poder Cognitivo.** É através desses poderes cognitivos, em especial a especificação de prosopopeia, que a Onipotência alcança o sub-nível mais elevado.

Quanto às grandezas que podem ser alteradas pelas contas caóticas, temos: alterações de grandezas físicas, como volume, massa, distância, espaço, ângulo, velocidade, tempo, energia, força (elétrica, gravitacional etc), quantidade, localização, frequências de vibrações, momento linear (inércia), interações de matéria/energia, etc.

11_ CAOS

Existem várias maneiras de exercer uma interação por caos. E o caos se define como uma reação que é de imprevisível avaliação dedutiva em recursos de andamento lógico de seus elementos. Pois não é resultante de um andamento lógico no qual se pudesse calcular tal resultante em vista da sua procedência. Em outras palavras, o efeito caótico é um evento, a princípio, indeterminístico.

Em situações usuais não caóticas, se poderia através da ação concluir a reação, pois atenderia às expectativas naturais da física; mas ao contrário, o caos só poderia ser previsto através de uma consciência sobrenatural que conhecesse a magneficência que o estabelece; ou então conhecendo-se o futuro por uma consciência que contemple tal fato através de uma viagem transtemporal que revelasse o futuro. **Portanto, num determinismo básico, as consequências são determinadas pelas causas; mas com os efeitos caóticos não ocorre assim: pois com as mesmas condições iniciais os eventos poderiam ter desfechos diferentes. Dir-se-ia então que no universo não haveria de ter determinismo, porém, numa visão mais fundamental, o Universo apresenta um determinismo graças a magneficências que estabelecem a Autoridade Universal e Absoluta de Deus, pois assim de determina fenômenos caóticos.**

Embora que, os eventos caóticos sejam, a princípio, indeterminísticos, de um ponto de vista mais fundamental entretanto, o universo inteiro é determinístico. Isso pois, a magneficência pode determinar, indiretamente, os efeitos caóticos. Esse modo de determinar inditeramente, explica a conotação de que a magneficência faz uma “coincidência de propósito”, terminologia usada no livro Magneficência e Naturezação.